

Existe um guia de preparação para o matrimônio

Eder Luis Monegat¹

Resumo: O tema do trabalho é a realidade social complexa e os desafios da família na atualidade, explicada na *Amoris Laetitia*, n. 206. Os meios propostos nesse documento são o empenho da comunidade cristã e a preparação dos noivos ao matrimônio, além do testemunho e da vivência das virtudes cristãs. Objetivo geral é mostrar a realidade social complexa e quais são os desafios da família na atualidade. Objetivos específicos: falar da preparação ao matrimônio à luz da *Amoris Laetitia*; evidenciar a formação litúrgica em *Desiderio Desideravi*; ponderar a abordagem do simbolismo litúrgico em Romano Guardini. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, na *Amoris Laetitia*, em *Desiderio Desideravi*, nos escritos de Romano Guardini sobre a liturgia e em artigos relacionados ao tema. Concluímos que é dever dos noivos, dos casais e da comunidade cristã zelar para que a família desempenhe a vocação ao amor verdadeiro no mundo e na Igreja.

Palavras-chave: Realidade social. Matrimônio. Família. Liturgia. Formação.

INTRODUÇÃO

Quando se trata de apresentar soluções aos problemas, toda ajuda é bem-vinda. No sacramento do matrimônio e na família matrimonial existem realidades complexas, especialmente no âmbito social. Porém, os meios propostos para tal finalidade, mostra que a Igreja está interessada em colaborar com o matrimônio e a família na atualidade. São vários os meios que a Igreja propõe. O empenho da comunidade cristã, ou seja, a ajuda de todos para criar um ambiente propício na formação de novos casais é fundamental. A preparação ao matrimônio, com cursos e encontros faz a diferença. Além do mais, o testemunho dos casais mais experientes e dos novos casais que afloram dá um horizonte de perseverança nos compromissos assumidos. A Igreja presa pelas virtudes, e, no âmbito matrimonial e familiar elas são necessárias para o fortalecimento dos hábitos de vida, sem elas falta o essencial da caminhada cristã, de maneira particular a piedade. Nesse sentido, o documento *Amoris Laetitia* do Papa Francisco ajuda no desenvolvimento da realidade complexa social; além de evidenciar os meios necessários para que o matrimônio e a família cumpram a vocação ao amor. No documento *Desiderio Desideravi* e no livro Formação Litúrgica de Romano Guardini se elabora o percurso simbólico-litúrgico para enfrentar a realidade complexa em que se vive.

1 A COMPLEXA REALIDADE SOCIAL

Fazer um diagnóstico sobre a família atual é de extrema importância, desse modo, é fácil inseri-la na complexa realidade social. Por isso, *Amoris Laetitia* veio para mostrar a alegria

¹ Mestre em Filosofia pelo Ateneo Pontificio Regina Apostolorum - APRA (Roma, Itália). Mestre e doutorando em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE (Belo Horizonte, MG). E-mail: edermonegat@gmail.com

do amor dentro da família, e, não somente polêmicas canônicas. Ver o documento pontifício da perspectiva da alegria de amar, serve para enfrentar e superar a realidade atual do mundo, onde se encontra a família. De fato, se não bastasse a reflexão sobre o amor familiar, o futuro da Igreja e da sociedade depende da família (AL, 31). Alguns pontos da complexa realidade social já foram enumerados na *Familiaris Consortio*, documento pontifício anterior ao de *Amoris Laetitia*.

Merece também a nossa atenção o facto de que, nos países do assim chamado Terceiro Mundo, faltem muitas vezes às famílias quer os meios fundamentais para a sobrevivência, como o alimento, o trabalho, a habitação, os medicamentos, quer as mais elementares liberdades. Nos países mais ricos, pelo contrário, o bem-estar excessivo e a mentalidade consumística, paradoxalmente unida a uma certa angústia e incerteza sobre o futuro, roubam aos esposos a generosidade e a coragem de suscitarem novas vidas humanas: assim a vida é muitas vezes entendida não como uma bênção, mas como um perigo de que é preciso defender-se (FC, 6).

Na realidade, existem muitos modelos antigos e novos, mas, o que conta é o uso da liberdade dentro da família, sempre conectada aos desígnios de Deus (AL, 32). Agora, essa liberdade, quando mal orientada, gera o individualismo. E, falar sobre o individualismo na família é de especial importância, porque tira os laços naturais, gerando amargura e insatisfação, que, no fundo, é fruto da arrogância do ser humano, mesmo que tenha aspectos positivos de desenvolvimento pessoal (AL, 33). Com o aflorar da liberdade individual, a família pode ser um lugar de passagem, onde não se estreitam o vínculo da unidade e do amor (AL, 34). Por isso, mesmo na difícil situação da liberdade humana, não se pode renunciar a proposta da família cristã, é preciso ousadia para mostrá-la ao mundo (AL, 35). Por exemplo, o carácter unitivo e o dever da procriação vão juntos, mas, nunca sobrepostos. A Igreja há de colocá-los com realismo e humildade, sem evidenciar um modelo demasiado abstrato, que, por vezes, não ajuda no discernimento da abertura à vida (AL, 36). Dentro da família, portanto, a Igreja deve deixar espaço à consciência do homem e da mulher, assim eles decidem as questões morais e da bioética (AL, 37). Mas, sempre orientados devidamente. Pois, dado o avanço da medicina e da tecnologia, as opções de separação da sexualidade sem procriação, e, da procriação sem sexualidade, alertam grande sabedoria.

A proximidade da Igreja as famílias fragilizadas mostra carinho e não rebaixa a exigência do evangelho (AL, 38). Esse elemento social da fragilidade deve chamar atenção à Igreja para tomar as devidas providências. E, essa fragilidade se manifesta, de forma alongada, na afetividade, e, isso atinge às famílias. Diante dos desafios da afetividade, existe uma cultura do provisório, onde as pessoas encontram dificuldade de permanecer em relacionamentos duradouros. A família precisa constância afetiva para envelhecer juntos e perseverar no amor conjugal (AL, 39). A fragilidade afetiva leva a adiar o matrimônio por questões econômicas, laborais ou de estudo. De fato, atesta uma prioridade diferente ao amor conjugal, muito mais

voltado ao egoísmo e calculismo, que a verdadeira essência do matrimônio, que é benção de Deus na cerimônia religiosa. Além do mais, alguns adiam a cerimônia porque a meta é demasiado alta, mostrando pouca confiança em Deus (AL, 40). Também, afetividade sem limites, não colabora ao matrimônio, não leva a nenhuma parte, por vezes, cria situações de egoísmo e faz com que a opção pelo amor conjugal seja frágil (AL, 41). Evitar os filhos com métodos artificiais é, em vários casos, egoísmo, mostra pouca consideração por si mesmo e pelo cônjuge. A generosidade de ter os filhos que Deus mandar torna, também, um verdadeiro desenvolvimento para a Igreja e a sociedade, ausência de filhos não faz bem para uma nação (AL, 42).

A falta de Deus e de religiosidade na família clama o céu. Sem a Igreja, os casais se sentem desamparados. Isso é fruto do materialismo e ateísmo galopante na sociedade, que corta os laços naturais do contato com Deus e não cuida do alimento da alma (AL, 43). O direito da família **é algo** a ser ponderado para a sociedade, não somente para a Igreja. A falta de condições dignas para a família pode ser obstáculo para o seu desenvolvimento integral (AL, 44). Dentro dessas condições de vida digna, estão as crianças que nascem fora do matrimônio e ficam sem recursos. O Estado e a Igreja precisam auxiliar no desenvolvimento das famílias para que não caiam nas redes da malícia e essas crianças se percam nos vícios (AL, 45).

As migrações forçadas, ou não, desestabilizam as famílias, que necessitam criar vínculos para a vivência dos valores. É importante criar alguma pastoral na Igreja que acompanhe esses deslocamentos da população (AL, 46). Integração dos mais frágeis, nascidos dentro da família, constitui uma porção especial da misericórdia, tanto de Deus, como humana (AL, 47). Essa atenção se estende, também, aos idosos, que depois de desgastarem seu tempo ao próximo, à sociedade e à Igreja, mostram que sua vida teve sentido e se colhe o que se plantou (AL, 48). Não menos importante, é a questão econômica. As famílias em miséria têm maior dificuldade para o desenvolvimento integral, especialmente, o que se trata do necessário para a subsistência da vida. Os filhos ficarão à mercê de abandono e vícios, sem o devido suporte (AL, 49).

Ao ver essa sociedade complexa, descrita na *Amoris Laetitia*, nota-se que a Igreja há de fazer algo para ajudar a família. Ficou claro que essa complexidade afeta a família. São tantas as constatações: egoísmo marcado como individualismo; famílias fragilizadas, especialmente na parte afetiva; ausência de Deus e de religiosidade; migrações, idosos, crianças nascidas fora do matrimônio, tudo isso numa situação de fragilidade; dificuldades econômicas... Diante dessa complexidade, a Igreja, na sua sabedoria, deve colocar os meios necessários para dar suporte a cada situação nova que possa surgir na família eclesial.

2 Preparação dos noivos ao matrimônio

A preparação dos noivos ao sacramento do matrimônio deve ser a estratégia fundamental da Igreja. Essa preparação é o meio mais eficaz, dentro outros, colocada na *Amoris Laetitia*. Deve ter uma atenção da Igreja Local e da Paróquia: pastorais, casais, seminaristas e sacerdotes. A meta da família é já descrita pelo Papa Francisco e outros documentos, tendo

uma abordagem de melhora do coração “libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento” (EG, 1). Olhar para o fora e perceber as necessidades de quem está ao lado. Elementos esses tocados, quando se trata de uma realidade complexa atual da sociedade. Para melhorar isso, é necessário “um esforço evangelizador e catequético dirigido à família” (AL, 200). Na *Familiaris Consortio* se faz alusão à preparação dos jovens ao matrimônio, pois são o futuro da Igreja e da sociedade.

A preparação dos jovens para o matrimônio e para a vida familiar é necessária hoje mais do que nunca. Em alguns países são ainda as mesmas famílias que, segundo costumes antigos, se reservam transmitir aos jovens os valores que dizem respeito à vida matrimonial e familiar, mediante uma obra progressiva de educação ou iniciação. Mas as mudanças verificadas no seio de quase todas as sociedades modernas exigem que não só a família, mas também a sociedade e a Igreja se empenhem no esforço de preparar adequadamente os jovens para as responsabilidades do seu futuro. Muitos fenômenos negativos que hoje se lamentam na vida familiar derivam do facto que, nas situações novas, os jovens não só perdem de vista a justa hierarquia dos valores, mas, não possuindo critérios seguros de comportamento, não sabem como enfrentar e resolver as novas dificuldades. Contudo, a experiência ensina que os jovens bem-preparados para a vida familiar, em geral, têm mais êxito do que os outros (FC, 66).

A Igreja precisa acompanhar, bem de perto, os noivos ao matrimônio. Ir ao encontro, sair e buscar conhecer as necessidades presentes em cada realidade, e entrar em ação, propondo possibilidades viáveis. A existência das famílias missionárias, são de grande valia, entrando em contato com a realidade concreta das famílias em apuros. Além da consolidação no acompanhamento aos noivos e suas necessidades, ou mesmo, dificuldades (AL, 201). A pastoral familiar de uma Paróquia deve procurar elaborar cursos e encontros de preparação específica, dando suporte para que os noivos possam trabalhar o autoconhecimento e prováveis questionamentos numa relação a ser construída e amadurecida no período antes do sacramento, sem economizar esforços, dedicação em prepará-los ao matrimônio (AL, 202). De forma particular, os seminaristas, desde o tempo do estágio pastoral, devem entrar em contato com essa realidade para ter esse conhecimento e enfim, para auxiliar no preparo ao matrimônio (AL, 203). Além dos sacerdotes e seminaristas, a pastoral familiar, os agentes das pastorais, com suas experiências pessoais e os profissionais dos diversos campos do saber podem apoiar o desenvolvimento familiar. Buscar os recursos para o melhor preparo dos noivos nunca podem faltar quanto se trata desse preparo (AL, 204).

Dentro da *Amoris Laetitia*, nota-se um apartado sobre os meios para guiar os noivos ao sacramento do matrimônio. É importante, dentro dessa complexidade envolvente, que, especialmente os jovens descubram o valor e a riqueza do matrimônio. Depois, possam “captar o fascínio de uma união plena que eleva e aperfeiçoa a dimensão social da vida, confere

à sexualidade o seu sentido maior” (AL, 205), desse modo, “promove o bem dos filhos e lhes proporciona o melhor contexto para o seu amadurecimento e educação” (AL, 205). O texto abaixo evidencia a problemática e os meios a serem colocados pela Igreja.

A complexa realidade social e os desafios, que a família é chamada a enfrentar atualmente, exigem um empenho maior de toda a comunidade cristã na preparação dos noivos para o matrimônio. É necessário lembrar a importância das virtudes. Dentre elas, resulta ser condição preciosa para o crescimento genuíno do amor interpessoal a castidade. A respeito dessa necessidade, os Padres sinodais foram concordes em sublinhar a exigência de um maior envolvimento de toda a comunidade, privilegiando o testemunho das próprias famílias, e a exigência ainda de uma radicação da preparação para o matrimônio no caminho da iniciação cristã, sublinhando o nexo do matrimônio com o batismo e os outros sacramentos. Da mesma forma, evidenciou-se a necessidade de programas específicos de preparação próxima para o matrimônio que sejam verdadeira experiência de participação na vida eclesial e aprofundemos vários aspectos da vida familiar (AL, 206).

A preparação ao matrimônio é algo de qualidade e não de quantidade, assim, a Igreja Local, juntamente com as Paróquias devem se organizar para melhorar os encontros e preparação (AL, 207). Uma troca constante de experiências para que os bons resultados que possam parecer em uma comunidade sirvam de referência para outras e serem também implantadas pelas outras paróquias. Como não perceber o trabalho desenvolvido por uma paróquia e não questionar porque não semear para que a colheita mais farta para toda Igreja Local. A proximidade dos casais mais experientes, junto ao seu fecundo testemunho, atestam que a fidelidade, e, especialmente a alegria vale a pena. No entanto, a preparação remota é desde o batismo, eucaristia e confirmação, chamados de sacramentos de iniciação cristã, ou seja, de fato a uma integração mesmo de outras pastorais é um corpo onde todos os membros fazem parte de uma tarefa exigida e necessária, a formação de novas famílias e famílias bem estruturadas. A vocação batismal é origem e fonte para descobrir a vocação matrimonial (AL, 208). Com a vivência da Celebração Eucarística o batizado se renova e descobre a vocação ao amor.

Os noivos que já se decidiram ao matrimônio é necessária uma preparação imediata, onde se faz necessário um período de tempo considerável para terem consciência da fidelidade. Um período de tempo considerável se deve considerar, dada a sua importância da fidelidade para sempre (AL, 209). Para um melhor conhecimento entre os noivos, convém reconhecer as próprias fraquezas e debilidades, enfim suas limitações e, igualmente, ter as ferramentas para enfrentá-las (AL, 210). A última etapa para os noivos não é a cerimônia, ao contrário, ali começa a vida familiar. Após a cerimônia, a convivência mostra que o casal deve percorrer um longo caminho no amor. Os instrumentos fornecidos para a

perseverança na vocação matrimonial não faltam dentro da Igreja, especialmente, o sacramento da Reconciliação (AL, 211).

A preparação da cerimônia é de suma importância. No rito sacramental os noivos, depois de um período de preparação e amadurecimento decidem, ou ainda, confirmam diante de Deus, da Igreja, das testemunhas qualificadas, dos convidados, e, de modo essencial um ao outro, a fidelidade para toda a vida. Tomara que a festa não tenha sido a maior preocupação que, propriamente a celebração do sacramento. Os elementos perceptíveis, o externo, ou seja, o ambiente festivo, decoração, os convidados, a festa propriamente dita pode existir, mas os noivos não se deixem levar pelo consumo e pela aparência, a essência é vale mais e se consolida na celebração espiritual (AL, 212). Os gestos e as palavras fazem a cerimônia do matrimônio, convém aos noivos que prestem atenção, foquem, percebam e tenham entendimento no que está acontecendo no rito matrimonial. A celebração do matrimônio acontece entre dois batizados que confere o sacramento um a outro. São eles os próprios ministros desse sacramento (AL, 213). O peso do consentimento é muito forte, até que ‘a morte os separe’, e, deve ser enfrentado com maturidade por ambos. Exige sacrifício, mas é totalmente livre, porque somente na liberdade é que acontece o verdadeiro amor conjugal e dedicação aos filhos. (AL, 214). O sacramento do matrimônio continua após a celebração, como se fosse numa linguagem litúrgica, a liturgia viva, pois saem dos átrios da igreja e levam toda experiência de Cristo, presença viva no sacramento, e eles se sentem parte dessa aliança. Desse modo, a sexualidade, unida à procriação, e, à fidelidade, um ao outro, mostram que o sacramento segue vivo nos dois (AL, 215). A meditação das leituras bíblicas como aliança de Deus com o casal, ajuda na compreensão do rito matrimonial. Além disso, faz com que os dois se preparem de forma concreta para o momento da celebração. Por isso, com Maria, juntamente nas bodas de Caná, o vinho melhor se guarda até o final e se serve o casal, esse vinho é Cristo, que sacia toda sede de felicidade no matrimônio (AL, 216).

3 FORMAÇÃO LITÚRGICA

Na Carta Apostólica *Desiderio Desideravi* do Papa Francisco, a figura do teólogo ítalo-alemão Romano Guardini é nomeada cinco vezes. Porém, essas citações têm um alcance especial para a formação litúrgica do povo de Deus, de modo particular, aos que se preparam para o matrimônio e querem constituir uma família cristã. Por isso, convém analisar os escritos que falam sobre a formação litúrgica para ajudar os noivos nessa preparação, e, assim, convidá-los a um compromisso de fidelidade com Deus e entre si. Dentro do relacionamento dos noivos, Deus deve ocupar seu lugar, assim, existe um terceiro na preparação do matrimônio. Deus, que se manifesta na liturgia da Igreja, é preciso, portanto, fazer a essa experiência do seu amor.

No livro de Guardini sobre a ‘Formação Litúrgica’ se aperfeiçoa o precedente ‘O espírito da liturgia’ de 1918, toca-se a essência da vida litúrgica. O interesse de Guardini reside na meditação da forma litúrgica, que dá forma à existência dos que creem. O tema da forma é necessário para fugir do conceito intelectualista, que pode esvaziar a liturgia do seu ser e se

coloca como se ela vivesse de pensamentos, e, não de gestos, palavras, elementos e ações, do ser completo, alma e corpo, como veículo para expressá-la (GUARDINI, 2023, p. 10). A volta de Guardini ao cenário atual contribui para a passagem da busca desenfreada pela melhor expressão ou execução ritual para a serenidade da atuação ritual (BUSANI, 2006, p. 72). Para iniciar, convém analisar que a teoria do conhecimento das partes não é suficiente para conhecer o todo. A palavra ‘complexo’ examina as partes dentro do sistema total. Para uma adequada formação litúrgica é preciso que o todo seja percebido, antes que as partes, dentro das formas do ritual (BERKIRANE, 2007, p. 9). Essa intuição, está presente em Guardini, quando via na liturgia uma forma de vida capaz de dar forma à vida cristã (GUARDINI, 1980, p. 17). A formação litúrgica não é algo prévio para a liturgia, mas, é para adentrar-se ao ato litúrgico, enquanto sua forma, trata-se de reeducação à liturgia (PEREIRA SILVA, 2013, p. 4-8). Dentro da arte de celebrar a liturgia na linguagem codificada e regularizada pela Igreja pode ser uma casa do mistério perene para o ato litúrgico, espaço de estupor e da Beleza que salva o mundo (DD, 24-26).

Na trajetória de Guardini, a formação litúrgica é vista como formação da pessoa, desde criança quando seus pais a levam a Missa e por meio de imitação, ela começa a fazer também e perceber a linguagem litúrgica, os gestos que diz além deles mesmos, que, de fato, ele trabalhando com os jovens via a necessidade. Por isso, a preparação dos noivos jovens é de suma importância, é o ensinar do olhar. Para dar o fruto esperado da experiência de Deus dentro da preparação ao matrimônio é adentrar-se à realidade da liturgia. Convém compreender que, na liturgia, envolve um fazer, um ordenar e um ser (GUARDINI, 2023, p. 51). Trata-se, em definitiva, de uma formação para guiar o indivíduo e a comunidade ao comportando religioso-cultural (GUARDINI, 2023, p. 52), pois a comunidade precisa antes, ter toda essa iniciação para, igualmente, passar essa linguagem a seus formandos. Nesse caso, formar cristãos para descobrir e vivenciar o matrimônio. As intervenções do Papa Francisco vão contra o mundanismo que deriva no gnosticismo, reduzindo a experiência de fé aos sentimentos e na abstração. Depois, isso origina num pelagianismo, que a fé é puramente esforço pessoal, a graça de Cristo fica ofuscada (DD, 17). A liturgia é o meio para fazer uma experiência de Deus, por isso, tal formação é para a liturgia e pela liturgia. É importante a formação de conhecimento intelectual e, ao mesmo tempo, a vivência na liturgia. A escuta da palavra é escutar a Deus, por exemplo, na celebração litúrgica. Os noivos, ao escutarem a palavra, escutam a Deus e se preparam para realizar sua vontade. Diz muito da obediência do cristão em escutar a Deus, atentamente. O tempo diz muito da espera e paciência, a escuta faz esperar o proceder de Deus.

Esse processo tem um duplo sentido: de dentro para fora e de fora para dentro. Significa um expressar do interior no exterior e um interpretar do interior no exterior. Significa um doar do próprio interior através do exterior e um receber do interior do outro a partir do exterior. É a relação simbólica em seu duplo aspecto: revelar e reconhecer, dar e receber (GUARDINI, 2023, p. 70).

Compreender a unidade entre alma e corpo ajuda na formação dos noivos ao matrimônio. Se cada um, dentro dessa preparação toma consciência e se esforça por compreender uma antropologia humana e cristã, o feito do matrimônio se realiza de forma mais harmônica. Quem oferta e atua no comportamento litúrgico é a pessoa, por inteiro, corpo e alma. No caso, o noivo e a noiva. A interioridade é importante, mas se manifesta no corpo (GUARDINI, 2023, p. 58). Nesse sentido, a alma dá forma ao corpo, por isso o ser humano é ser vivente racional. Agora, não se é forma do corpo como de uma planta, na relação natural. Para que a alma dê eficazmente forma ao corpo é preciso as leis naturais e domínio pessoal, inclusive abrange a luta, superação e capitulação. Com o desenvolvimento do curso natural da vida, sendo o corpo moldado pela alma, por atos involuntários, ela mesma consegue um atuar consciente (GUARDINI, 2023, p. 62). “O cristão deseja ir além do corpo” (GUARDINI, 2023, p. 64). Por isso, tornar-se realmente um cidadão do mundo espiritual com sua liberdade, tarefa especial, Deus conhece o peso de estar no “corpo de pecado” (Rm 6, 6). Importante, também, agregar o corpo e alma como unidade, dentro do “corpo espiritual” (1 Cor 15, 44). Assim, sabendo que a alma é a forma do corpo, cada gesto e traço embelece, é a “beleza da alma” (GUARDINI, 2023, p. 65). O contrário também existe, quando o corpo longe da alma se afasta da santidade e beleza queridas por Deus. “Pois a carne, em seus desejos, opõe-se ao espírito” (Gl 5, 17). A alma pode contra si mesma, instinto contra instinto contra instinto, paixão contra a razão. Essa luta contra pecado e o mal faz parte da própria vida humana e cristã, depois da queda a tendência a concupiscência se faz presença. Faz parte inclusive para quem se prepara para o matrimônio, exige conhecimento, domínio, e especialmente a graça de Deus na luta contra o pecado.

A piedade dos noivos se integra na liturgia. Mas, deve ser uma piedade concreta, ou seja, cristã. “É o ser humano todo que traz em si a piedade cristã” (GUARDINI, 2023, p. 67). Porque, de fato, não existe piedade completamente espiritual, nem se sabe como isso acontece no ser humano. Certamente, existem atitudes religiosas que mostram melhor a interioridade, como a oração silenciosa, onde o ser humano fica à espera de Deus. Por outro lado, a liturgia, do início ao fim, “dispõe todo o ser humano, portador de suas ações e de sua atitude” (GUARDINI, 2023, p. 70). A liturgia será perfeita se levar o orante a não perder a sua corporeidade. Assim, a sua alma se expressa melhor quando se encarna com atitudes corpóreas.

Com isso, a primeira tarefa prática está delineada: apoiados por essa transformação interior de nosso tempo, precisamos reaprender a habitar a relação religiosa como seres humanos por inteiro. Precisamos aprender a orar também com o corpo. A postura corporal, os gestos e as ações precisam, de modo direto e imediato, tornar-se em si religiosos. Precisamos aprender a expressar nosso interior no exterior e, a partir do exterior, ler o interior. Em outras palavras: nós precisamos nos tornar novamente simbólicos (GUARDINI, 2023, p. 85).

Por isso, os noivos, para preparação ao matrimônio, precisam frequentar as cerimônias litúrgicas para a formação na vida. A liturgia não é apenas uma sequência de ações, há dentro

do coração uma reflexão e o que se pode compreender de todos os elementos presentes em um ato litúrgico. No símbolo, o interior está unido ao exterior, assim como a alma está unida ao corpo no ser humano. O corpo humano é análogo da alma na ordem física e visível. “No corpo espiritualizado, a alma se transpõe para a matéria como para seu símbolo vivo” (GUARDINI, 2023, p. 71), por isso, estar atentos, a partir do corpo, “de modo direto, pois cada linha, movimento e gesto do corpo traduzem o espiritual-interior em corpóreo-visível, isto é, símbolo” (GUARDINI, 2023, p. 72). Portando, a atitude humana é potencialmente simbólica. “Do ponto de vista do emissor, simbólico-ativo, revelador, comunicante; do ponto de vista de quem olha, simbólico-receptivo compreensível e acolhedor” (GUARDINI, 2023, p. 73).

Os noivos, em contato com o símbolo litúrgico, entram em contato com a água, óleo, sal, que ativam a sua corporeidade. A importância é o cuidado que se deve ter nas celebrações litúrgicas para que através de sinais visíveis se possa perceber, de fato, a transformação no olhar de quem é participe, pois se sentem pertencentes à aquele momento. O método da encarnação é importante. Os sinais são sensíveis e entram para formar parte da liturgia. O toque físico está muito presente no evangelho, Cristo toca e é tocado. O homem e mulher estão na liturgia como criação e contemplação dos símbolos. O ser humano ora e age com o corpo e alma, corpo espiritualizado e com alma que se expressa no corpo. O que está dentro, reverbera no fora em movimentos corporais – expressão do interior no exterior. Acontece assim a encarnação da interioridade: “o ser humano fala e ouve” (GUARDINI, 2023, p. 73) e, Deus escuta e responde no silêncio mantendo um diálogo perfeito, mas pelo Criador que pela criatura limitada. Nesse sentido, um símbolo surge uma encarnação do interior em um gesto ou uma coisa resulta tão pura e necessária, que é reconhecida por um povo ou pela humanidade como algo quase definitivo (GUARDINI, 2023, p. 73).

O ser humano expressa-se nas coisas; ele a anima e torna-se forma da coisa, toma-a e a atrai para a relação expressiva que mantém com o corpo: vestes, utensílios, espaço e tempo, e qualquer ação que possa ocorrer aí. Mas, reverentemente que se trabalha a sua forma, em obediência ao que a essência da coisa exige. Ela não é violada, mas remodelada a partir da afirmação mais profunda de sua essência (GUARDINI, 2023, p. 115).

Os noivos, ao se adentrarem na formação litúrgica, estão se formando na vida. Em cada celebração em que participam, a um efeito dos sacramentos, ação de graça que esta ocorrendo naquele momento e que afetará a existência de cada um que participa dessa ação. É a liturgia via. O que se experimenta no momento da celebração reverbera ao sair dos átrios levando a presença viva do Cristo encarnado. Aqui entra a primeira tarefa da formação litúrgica: “o ser humano deve voltar a ser capaz do símbolo” (GUARDINI, 2023, p. 74). De fato, Papa Francisco diz que é “uma responsabilidade para todos, ministros ordenados e fiéis” (DD, 44). Porém, a conexão de corpo e alma foi se perdendo na Modernidade. Tanto a abstração, quanto a materialização são nocivas para a encarnação simbólica. O mundo dos conceitos e o da

biologia tem que se unir. Na prática, essa unidade é concretizada, por exemplo, Missa como atividade de domingo, ou, como cerimônia.

O próprio gesto litúrgico é oração, que para os noivos é fundamental na preparação ao matrimônio. A oração é que leva ao auto conhecimento e à revelação da Trindade. Os elementos concretos que foram o espaço litúrgico, por exemplo, a porta, o ambão, o altar, cadeiras da Igreja já fala algo a mais da experiência de fé cristã falam por si mesmos e, auxiliam a perceber que a um lugar sagrado de oração. O símbolo fala por si só dentro da liturgia, graças a sua força e por aquilo que representa. Busca-se muitas maneiras para rezar e fazer a experiência divina através do corpóreo e visível que auxiliem para se adentrar numa atmosfera que vai além da concretude, indo do material ao espiritual.

Toda a gama de possibilidades materiais espaciais e temporais de expressão foi absorvida pela liturgia em sua relação fundamental entre a alma e o corpo. A liturgia permite, através do poder que vem de Deus, que aquilo que acontece na alma - isto é, o novo nascimento a partir de Deus, em Cristo pelo Espírito Santo, a própria vida daquele que nasceu de novo, se expresse na materialidade. Por isso, dispôs todos esses meios e recursos a serviço do corpóreo. Abrem-se, então, vastas possibilidades: a alma é convocada a múltiplas expressões. Geralmente, é assim que se desperta aquilo que se tem dizer. E o que é autorrevelação para quem se expressa torna-se anúncio para aquele que vê e ouve, e que, a partir dali, passa a ver e a ouvir O que tem dentro de si (GUARDINI, 2023, p. 101).

CONCLUSÃO

A complexa realidade social em que a família está inserida é de difícil mudança. Problemas de todo tipo circundam a família, envolvendo-a e dificultando o equilíbrio e harmonia necessários para sua formação. Situações de individualismo, materialismo e falta de Deus são as piores. A dificuldade dos noivos na preparação ao matrimônio é notória. É preciso ter em consideração o cenário onde a família vai se desenvolver. Parece ser um problema de ordem social. Porém, vai além da esfera humana, na qual, uma preparação efetiva precisa ser feita, dando suporte e compreendendo as necessidades de cada casal que vai em busca do sacramento do matrimônio.

A Igreja necessita prestar atenção nos noivos. Mas, também, em toda a preparação da pessoa humana, começando pelos sacramentos de iniciação cristã – do batismo que se estendendo ao curso de noivos, culminando com a cerimônia religiosa do matrimônio. Todo tempo investido na preparação dos noivos não é suficiente, dada a importância desse sacramento para a Igreja e sociedade. O compromisso que os noivos vão assumir é para sempre. Não ter medo de dizer o ‘sim’ a Deus e ao seu cônjuge, o estar consciente de sua escolha pessoal e livre.

Dentro dessa preparação ao matrimônio, a formação litúrgica vem em auxílio dos noivos. Assim, a liturgia será sempre formar o ser humano na sua identidade e nas relações, da mesma forma que se deixar formar pela liturgia será sempre um aprofundamento na dialética que identifica e diferencia a religião com a cultura. O ser humano dotado de corpo e alma, ou seja, a pessoa por inteiro reza e faz a experiência de Deus na liturgia. Não somente o corpo, mas a alma. Não somente a alma, mas, também o corpo. Inserir, especialmente a corporeidade na vivência desse mistério é vital na preparação ao matrimônio. O simbolismo resgatado como conexão dentro da liturgia é experiencial. De fato, o símbolo fala por si mesmo, não necessita explicação. Vivenciar o simbolismo na liturgia é estar em comunidade e aprender nela a encontrar a Deus. Além disso, no autoconhecimento, no conhecimento teórico e especialmente na experiência do simbolismo litúrgico a preparação ao matrimônio segue o rumo ordenado que Deus quer.

Siglas

AL = Amoris Laetitia

DD = Desiderio Desideravi

FC = Familiaris Consortio

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Tradução oficial. 2ed. Brasília: CNBB, 2019.

BERKIRANE, Réda. *La teoria della complessità*. Turim: Bollati Boringhieri, 2007.

BUSANI, Giuseppe. “L’atto liturgico e il compito della formazione in Romano Guardini”, in: *La formazione liturgica*. Atti della XXXIII settimana di studio dell’Associazione Professori di Liturgia. Composampiero (Padova) 28 agosto – 2 settembre 2005, CLV – Ed. Liturgiche, Roma, 2006, p. 72.

GUARDINI, Romano. *Formação Litúrgica*. Curitiba: Carpintaria, 2023.

GUARDINI, Romano. *Lo spirito della liturgia*. Brescia: Morcelliana. 1980.

FRANCISCO, Papa. Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*: sobre a formação litúrgica do povo de Deus. Disponível em: <Carta Apostólica Desiderio desideravi sobre a formação litúrgica do povo de Deus (29 de junho de 2022) | Francisco (vatican.va)>. Acesso em: 07 out. 2023.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. Disponível em: <Evangelii Gaudium: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24 de novembro de 2013) | Francisco (vatican.va)>. Acesso em: 07 out. 2023.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*: sobre o amor na família. Disponível em: *Amoris laetitia: Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre o amor na família* (19 de março de 2016) | Francisco (vatican.va)>. Acesso em: 07 out. 2023.

PEREIRA SILVA, Jerônimo. *A liturgia, cume e fonte*. In: Revista de Liturgia 236, março-abril 2013, p. 4-8;

PEREIRA SILVA, Jerônimo. *A liturgia, cume e fonte da formação cristã*. In: Revista de Liturgia 237, maio-junho 2013, p. 4-7.

JOÃO PAULO II, Papa. Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*: sobre a função da família cristã no mundo de hoje. Disponível em: <Familiaris Consortio (22 de novembro de 1981) | João Paulo II (vatican.va)>. Acesso em: 07 out. 2023